



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

PALLOMA FARIAS DO NASCIMENTO

VOCAÇÕES CRIATIVAS:

**ECONOMIA CRIATIVA E AS POTENCIALIDADES DE GERAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ.**

**SUMÉ - PB
2019**

PALLOMA FARIAS DO NASCIMENTO

VOCAÇÕES CRIATIVAS:

**ECONOMIA CRIATIVA E AS POTENCIALIDADES DE GERAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ.**

**Artigo Científico apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública do Centro de
Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão Pública.**

Orientador: Professor Mestre Vinícius Ramos Bezerra.

**SUMÉ - PB
2019**

N244v Nascimento, Palloma Farias do.
Vocações criativas: economia criativa e as potencialidades de
geração de desenvolvimento no Município de Sumé. / Palloma
Farias do Nascimento. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

31 f.

Orientador: Professor Me. Vinícius Ramos Bezerra.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande;
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso
Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Economia criativa. 2. Setor criativo. 3. Jovens e criatividade.
4. Criatividade – potencial de jovens. 5. Economia da cultura. I.
Bezerra, Vinícius Ramos. II. Título.

CDU: 331.102.312(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

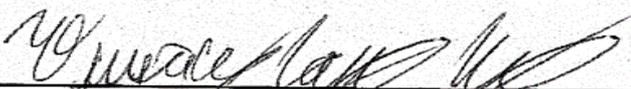
PALLOMA FARIAS DO NASCIMENTO

VOCAÇÕES CRIATIVAS:

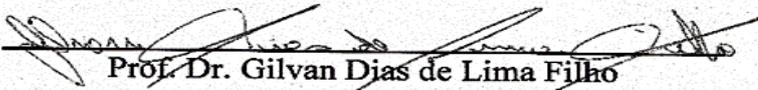
ECONOMIA CRIATIVA E AS POTENCIALIDADES DE GERAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ.

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Vinícius Ramos Bezerra
UAEDUC/CDSA/UFCG



Prof. Dr. Gilvan Dias de Lima Filho
UAGESP/CDSA/UFCG



Prof. Me. Allan Gustavo Freire da Silva
UAGESP/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 11 de dezembro de 2019.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a Deus, que sempre me fez ficar de pé e superar meus obstáculos, a meus pais, que acreditam na educação e no conhecimento por um futuro melhor e por que não dizer a mim mesma, Palloma Nascimento, que mesmo tão pequena me fiz grande e forte para vencer e continuar vencendo, sempre!

RESUMO

A Economia de Sumé baseia-se em comercialização de produtos, em especial de origem agrícola, e prestação de serviços comuns a muitas localidades. É importante que haja uma maior diversificação da matriz econômica não só desse município, mas de todos da região do Cariri. O aumento do número de setores econômicos em ação fará com que as cidades tenham maior potencial produtivo e econômico e assim vislumbrem melhor desenvolvimento ou ainda tornem-se menos vulneráveis em momentos de crise. Uma boa aposta é o setor da Economia Criativa. Seu contínuo e gradativo crescimento a faz figurar, já há algum tempo, entre os setores com mais dinamicidade da economia global, tendo em vista que oferece novas oportunidades de crescimento para os países em desenvolvimento, esses por sua vez trataram de aproveitar a criatividade e talento humanos para dar nova forma a suas economias, as diversificando e fortalecendo. Por isso, essa pesquisa tem objetivo geral de identificar as vocações para o Setor Criativo de jovens estudantes do ensino médio do município de Sumé- PB. Ao falar de Economia Criativa nos destinamos ao indivíduo, sendo assim, queremos levantar dados do potencial número de pessoas dispostas a trabalharem nesse setor. Essa pesquisa foi feita com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas e posterior análises dos dados obtidos para identificar o potencial criativo no público alvo.

Palavras-chave: Economia Criativa. Vocações de Jovens. Sumé.

ABSTRACT

The Sumé Economy is based on marketing products, especially of agricultural origin, and providing services common to many localities. It is important that there is greater diversification of the economic matrix not only of this municipality, but of all of the Cariri region. Increasing the number of economic sectors at work will make cities have greater productive and economic potential and thus see better development or become less vulnerable in times of crisis. A good bet is the Creative Economy sector. Its continuous and gradual growth has been making it among the most dynamic sectors of the global economy for some time now, as it offers new growth opportunities for developing countries, which in turn have sought to human creativity and talent to reshape their economies, diversifying and strengthening them. Therefore, this research has the general objective of identifying vocations for the Creative Sector of Young high school students from the city of Sumé-PB. When talking about Creative Economy we are destined for the individual, so we want to gather data on the potential number of people willing to work in this sector. This research was done by applying questionnaires with open and closed questions and further analysis of the data obtained to identify the creative potential in the target audience.

Keywords: Creative economy. Vocation of young people. Sumé.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 APRESENTANDO OS CONCEITOS.....	12
2.1 CULTURA.....	12
2.2 ECONOMIA CRIATIVA	15
2.3 ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO	18
3 VOCAÇÕES DA JUVENTUDE DE SUMÉ PARA O SETOR CRIATIVO.....	22
3.1 EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A área da cultura assume importância tendo em vista diversas abordagens apresentadas na academia, com isso desperta o interesse da autora deste trabalho, especificamente durante o curso da disciplina optativa Políticas Culturais com a descoberta de que a cultura e tudo ligado a ela podem estar conectados com a gestão pública e principalmente conhecer a Economia Criativa instigou a vontade de trabalhar com esse tema, que é tão recente, vasto e promissor.

Foi escolhido para este trabalho o público jovem, estudantes do ensino médio do município de Sumé - PB, por estarem em uma fase da vida de descobertas, inclusive da vocação ou profissão e prestes a entrar no mercado de trabalho.

Sumé é um município localizado na região do cariri Ocidental do estado da Paraíba, possui uma população estimada de 16.864 pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua economia é baseada na agricultura e pecuária familiar, boa parte da população faz sua renda a partir da venda de produtos dessa área, além do comércio de produtos agropecuários Sumé possui empresas locais de comércio de itens variados, serviços de saúde e serviço público.

Como pode-se observar a economia do município de Sumé baseia-se em comercialização de produtos, em especial de origem agrícola, e prestação de serviços comuns a muitas localidades. O cenário produtivo local não deve ser desmerecido, o contrário, mas numa observação particular e comparativa com outras economias de cidades do Cariri Ocidental, Sumé não apresenta diferenciações importantes que mereçam ser elencadas, por isso mesmo, é importante que haja uma maior diversificação da matriz econômica não só desse município, mas de todos da região. O aumento do número de setores econômicos em ação fará com que as cidades tenham maior potencial produtivo e econômico e assim vislumbrem melhor desenvolvimento ou ainda tornem-se menos vulneráveis em momentos de crise. Uma boa aposta para a diversificação é a inovação, diversificar e aprimorar a matriz econômica de Sumé e região pela pesquisa, desenvolvimento e inserção de novos produtos e serviços na base produtiva local e regional que aumentem as propostas econômicas da região fortaleceria a economia e daria destaque aos municípios tanto nas áreas já existentes como em novas que surgiriam.

A estratégia da diversificação produtiva, ou econômica, voltada para municípios, mas em especial na proposição de novos bens e serviços ainda não ofertados, tanto incrementam a receita municipal, quanto diminuem o impacto de uma crise em algum setor que o município venha a atuar.

Existe um conjunto de bens e serviços de cunho criativo e com forte vínculo cultural, baseados essencialmente no talento humano intelectual, na capacidade que determinadas pessoas têm de criar produtos e serviços que geram renda, e que se diferenciam dos tradicionalmente existentes, pois exploram a criatividade e inovação como agregadores de valor. A esse setor chamamos de Economia Criativa, que são bens e serviços em que a principal matéria prima é o intelecto humano.

As vocações culturais do município de Sumé são em grande parte as tradicionalmente conhecidas, pessoas com talentos para música, dança, artes plásticas, escultura, literatura, artes cênicas, mas há também pessoas com novas vocações culturais como programadores. Contudo não existe, por parte da gestão municipal, uma organização própria ou iniciativas que amparem atividades da Economia Criativa como uma secretaria exclusiva, que pode ser uma Secretaria de Cultura, ou uma equipe formada dentro da secretaria de Educação do município, de onde partam as decisões sobre assuntos que dizem respeito à formação cultural e mercados criativos.

A cidade de Sumé possui alguns eventos fixos como os festejos juninos, denominado de “São João Cultural” que propõe um diferencial, trazer atrações de cunho cultural tradicionais da região e menos mercadológicas, com este intuito a prefeitura promove e incentiva shows, quadrilhas, apresentações de dança e exposições de artes em geral que remetem a tradições locais. A festa da padroeira da cidade também se tornou tradição, uma vez que a religião católica tem forte representação entre os moradores. Uma das ações na área musical da cidade de Sumé é a Filarmônica Municipal Maestro Antonio Josué de Lima, que data seu início do ano de 1926 e forma músicos do município em diversos instrumentos. Outra iniciativa cultural de Sumé é a prática de capoeira, cultura secular de origem africana que envolve musicalidade, expressão corporal e fundamentos históricos e culturais

No Brasil, a partir do segundo mandato do Governo Lula, ações de organização e nivelamento do setor Cultural, e, por conseguinte, do setor criativo, foram realizadas, se destacando o Sistema Nacional de Cultura

art. 216-A da Constituição Federal, o Sistema Nacional de Cultura é um processo de gestão e promoção das políticas públicas de cultura democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação (União, Estados, DF e Municípios) e a sociedade. O SNC é organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais. (BRASIL,2017, p. 65)

Existe, por parte dos gestores do município, o conhecimento sobre o Sistema Nacional de Cultura, inclusive por diversas vezes na gestão de Jefferson Felipe (2015 -2016), ex-diretor de cultura, houve tentativas de implantar o sistema municipal baseado no SNC, entretanto algumas contrapartidas por parte do município precisavam ser dadas, a exemplo da criação de secretaria própria, plano municipal de cultura e fundo municipal de cultura.

Diante do exposto este trabalho se justifica, em um primeiro momento, pela temática inovadora de que trata e que despertou o interesse quando da visualização da relação que poderia acontecer entre a cultura e a gestão pública, área de ensino do curso ao qual esta pesquisa é alvo precípua. Pesquisar sobre as vocações no Setor Criativo da população jovem do município de Sumé, na Paraíba, se mostrou algo muito interessante e que poderia ter função na ordem política da região.

Academicamente este é um importante trabalho, pois abrirá um novo caminho para as pesquisas de cunho cultural não só no curso de Gestão Pública, mas em todas as áreas do CDSA, e também porque ela tem a missão de mudar o olhar da gestão pública sobre a cultura local, desmistificando a ideia de que cultura é apenas o que está arraigado na memória local.

Social e politicamente essa pesquisa mostra a importância do incentivo ao desenvolvimento econômico local, partindo da premissa que a cultura é um ativo econômico e assim sendo pode gerar trabalho e renda para a população da região em que é estimulada. A pesquisa será uma fonte de informações que poderá ser usada pela gestão do município em estudo para criar políticas públicas culturais em forma de ambientes que propiciarão o desenvolvimento das potencialidades dos jovens, fomentando assim a cultura e a profissionalização dos ingressantes no mercado de trabalho e diversificando os empreendimentos locais, o que pode proporcionar melhoria da qualidade de vida intelectual e material da população de Sumé - PB.

Esta pesquisa tem, portanto o seguinte objetivo geral: Identificar as vocações para o Setor Criativo de jovens estudantes do ensino médio do município de Sumé – PB e para os objetivos específicos são 1) Fazer um levantamento histórico das características criativas do município de Sumé – PB; 2) Realizar uma pesquisa com os jovens sumeenses para conhecer quais as vocações profissionais deste público e 3) Relacionar informações da cultura local de Sumé – PB com as potencialidades dos jovens pesquisados.

Diante da evolução dos meios de comunicação, difusão de informações e das formas de expressão artístico-culturais e, concomitante a isso o declínio de práticas e atividades culturais que já não satisfazem totalmente as necessidades de expressividade de boa parte da atual população do município de Sumé, na Paraíba, observou-se a necessidade de suscitar entre os jovens o interesse em descobrir sua vocação profissional e desenvolver seu potencial criativo para isso se questiona: quais são as potencialidades criativas da população jovem, os estudantes do ensino médio do município de Sumé – PB?

Metodologicamente, quanto ao objetivo geral, a pesquisa é classificada como exploratória, ou seja, tem a intenção de tornar o objeto investigado, as vocações para a economia criativa, mais familiar – me aproximar de uma área, a economia criativa, que conheci recentemente na disciplina Políticas Culturais e que me chamou atenção.

Com relação ao método utilizado, é dedutivo, pois partimos de conceitos já consagrados nas discussões acerca de Economia Criativa, Economia da Cultura e Políticas Culturais, nos quais partimos para realizar as análises dos dados levantados. Não enquadrados como hipotético-dedutivo por não termos criado qualquer hipótese do resultado, já que o tema é bastante novo para mim e o cenário do mercado de trabalho no setor criativo em ser restrito. Quanto a abordagem da pesquisa, ela é mista, utilizando tanto dados e análises qualitativas, quanto quantitativas.

O trabalho se trata de um estudo de campo em que foram aplicados questionários com estudantes do ensino médio da escola José Gonçalves de Queiroz, com questões abertas e fechadas, sobre suas vocações acerca de setor criativo que poderão se tornar fonte de trabalho e renda. Para aprofundar os conhecimentos acerca do tema foram feitas pesquisas bibliográficas e documentais

em estudos e documentos existentes sobre os assuntos abordados. Os principais autores utilizados foram Ana Carla Fonseca Reis (2007), Leonardo Brant (2003) e José Márcio Barros e José Oliveira Jr (2011).

Este artigo está dividido em duas seções, a primeira apresenta alguns conceitos fundamentais sobre Cultura e Economia Criativa. Já a segunda seção traz os dados obtidos na pesquisa de levantamento de dados aplicado com os jovens do ensino médio da escola José Gonçalves de Queiroz, com suas respectivas análises.

2. APRESENTANDO OS CONCEITOS

2.1 CULTURA

Para trabalhar na área da economia criativa se faz necessário também entender o que é cultura, como se deu o surgimento desse termo, cultura? É fácil entender e definir cultura? As respostas para essas questões não são fáceis ou simples, tendo em vista que “o conceito de cultura é uma das categorias mais polissêmicas e controvertidas que compõem o conjunto de conceitos no campo das ciências humanas”. (MINC, 2013, p.05). Remonta a era clássica das ciências humanas o uso e significação da cultura, desde os pensadores dessa época até os cientistas atuais buscam fechar um conceito para cultura que seja amplo o suficiente para abarcar todas as espécies de manifestações que se definem como culturais e artísticas e por esse motivo a definição de cultura sofreu ao longo dos anos muitas alterações.

Em suas origens o termo cultura se assenta em duas tradições europeias: uma francesa e a outra alemã, na sua origem francesa a cultura trouxe valores do iluminismo e é tida como uma progressão intelectual, espiritual e material, em que “[...] o homem progrediria no processo evolutivo se fosse liberado da ignorância através da obtenção de conhecimento viabilizada pela educação”. (idem, p. 5) Assim a cultura tem sua concepção muito próxima de civilização, mas diferindo no sentido em que a cultura seria algo mais individual, distanciando-se da ideia de coletividade trazida pelo termo civilização, desse modo o homem culto seria aquele refinado, elegante, com bons modos, pois possuía grande conhecimento, vários saberes.

O que predomina na versão francesa da noção de cultura é uma ideia de universalidade da humanidade, de unidade do gênero humano. O princípio que se privilegia é o da busca por uma unidade possível, capaz de unir os homens nos que eles têm em comum. Sendo assim, na noção de cultura dos franceses privilegia a unidade em detrimento da diferença[...] (MINC, 2013, p.5)

Já na origem alemã o conceito de cultura toma um caminho inverso, nascido do termo kultur, busca identificar a individualidade de um povo, a partir de suas expressões artísticas, intelectuais e religiosas, objetivando mostrar a diferença a partir das singularidades simbólicas e das maneiras de fazer de cada grupo de

pessoas. Então podemos concluir que a definição francesa tenta diminuir a diferença entre seus povos, mostrando cultura como o comum, universalista enquanto que na alemã a cultura tende a mostrar a diferença entre os grupos, a particularidade é enfatizada como cultura.

A partir do século XIX com o pensador alemão Johann Gotfried Herder o termo cultura foi sendo desenvolvido pela ótica alemã e ganhando forma a tese da diversidade cultural que defende as variadas expressões intelectuais, artísticas e morais que formam o patrimônio de um povo e o diferencia dos outros. Esse ponto de partida deu à cultura uma noção antropológica que elevou o conceito de cultura a um patamar de categoria chave para as Ciências Sociais, nessa concepção a “cultura [é] entendida como o conjunto de práticas e saberes que constituem os modos específicos da vida de um povo[...]” e é esse conceito de cultura que será predominante na contemporaneidade para a formulação de princípios que norteiam as políticas culturais.

Segundo Brant (2003, p.3):

A cultura pode ser entendida, para efeito de aplicação das políticas públicas, como um conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e afetivas distintas, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Esse conceito abarca também, além das artes e das letras, modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

Essa definição de Leonardo Brant corrobora com o que foi explanado anteriormente e vem na intenção progressiva de ampliação do conceito de cultura para que se possa criar políticas públicas culturais inclusivas a todos em sua pluralidade de expressões. Oliveira Junior e Barros (2011) trazem uma definição mais antropológica de cultura, na qual a cultura permeia o ser humano e ajuda e entender o seu entorno, para eles a cultura é

[...] um processo através do qual o homem atribui sentidos ao mundo. Códigos através dos quais pessoas, grupos e sociedades classificam e ordenam a realidade. A cultura é a instância onde o homem realiza sua humanidade. Como fenômeno anterior e exterior ao indivíduo, a cultura realiza-se quando incorporada e tornada identidade. (p. 50)

Apesar de esclarecido que a cultura é elemento essencial ao homem simbólico, apenas a partir da década de 1960 que foram iniciados estudos sobre

práticas de Políticas Culturais e Economia da Cultura em países membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como França, Estados Unidos e outros, enquanto na América somente na década de 1990 os órgãos gestores e instituições de estatística começaram a reunir dados para a formação de indicadores culturais. No Brasil só por volta de 2010 que as informações culturais ganham maior status e institucionalidade com o lançamento do Plano da Secretaria da Economia Criativa, em 2011, para os anos de 2011 a 2014.

Mas o que são Políticas Culturais e Economia da Cultura?

A Política Cultural é

[...] entendida habitualmente como programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sob este entendimento imediato, a política cultural apresenta-se assim como o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável. (COELHO, 1997, p. 292)

Já a Economia da Cultura, segundo Ana Carla Fonseca Reis (2007) “se dedica aos produtos e serviços que têm, ao mesmo tempo, potencial econômico e valor simbólico (mensagem, identidade, valores).” Ou seja, são atividades como o artesanato, moda, design, cinema, teatro, música, bem como seus equipamentos (estruturas necessárias para seu acontecimento), planejamentos de produção, logística e distribuição.

A partir de então ficou evidente quanto é importante pesquisar sobre cultura, catalogar informações corretas, desenvolver bancos de dados dos quais se possa extrair indicadores que norteiem a criação de políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social baseados em talentos e habilidades humanas, como é afirmado no Plano da Secretaria de Economia criativa:

É preciso que haja uma política continuada de geração de dados para a cultura, o que irá garantir o desenvolvimento de séries históricas, que permitam a comparação entre períodos diferentes e a análise do impacto de ações planejadas em determinadas realidades. (BARROS E OLIVEIRA JR, 2011, p. 103-104)

O trabalho de levantamento de informações através de diagnóstico ajuda no planejamento de ações, na orientação para escolha do caminho a seguir, na tomada

de decisão para a organização de projetos, auxiliando na “[...] identificação de demandas (aparentes e não-aparentes), produção, consumo e necessidades culturais existentes para um melhor planejamento na proposição de políticas. ” (Idem, p.104)

Tendo em vista a proporção que a cultura tem ganhado nas últimas décadas pode-se antever que em um futuro não muito distante ela será elemento chave para o desenvolvimento mundial como diz Arizpe apud Oliveira “A cultura será sem dúvida uma das principais questões da sustentabilidade, do desenvolvimento e da governabilidade no século XXI” (2014, p.365), ela irá deixar de ser pensada como uma política pequena e específica para pertencer ao rol das grandes políticas que dão base de sustentação a um estado como educação, saúde e segurança.

2.2 ECONOMIA CRIATIVA

A economia criativa trouxe o novo. No momento em que o planeta viu o surgimento dos processos digitais de se informar e se comunicar, aproximando pessoas na chamada globalização, as culturas locais poderiam se tornar globais, mas, por outro lado, poderiam ser mitigadas pelo que viesse de fora. A globalização teve, portanto, papel fundamental na criação e difusão da Economia Criativa tendo em vista que encurtou distâncias e ampliou o mercado criativo dando sustentação à valorização criativa.

Para Newbigin, 2010 a origem da economia criativa

[...] se deu quando as antigas tradições do trabalho cultural e industrial – design, produção, decoração e representação– começaram a ter vínculos com uma gama mais ampla de atividades produtivas modernas –a publicidade, o design de roupa, o desenho gráfico e a mídia de imagens em movimento – e, mais importante ainda, quando começaram a ter maior abrangência pelo poder da tecnologia digital.

A apenas 25 anos não existia o termo Economia Criativa, data-se a origem da economia criativa no ano de 1994 a partir de um discurso intitulado de “Creative Nation” do então primeiro ministro da Austrália Paul Keating no qual trata-se de planos estratégicos para a economia australiana e a cultura era seu ponto principal. Nele o primeiro ministro afirmou que política cultural também é política econômica e que o nível de criatividade de uma pessoa determina sua capacidade de adaptação

às mudanças econômicas. Keating mostrava em seu discurso a preocupação com os males que a globalização poderia trazer a cultura de seu país, temendo que a singularidade de sua cultura fosse posta em risco, no entanto ele buscava nas tecnologias a forma de inserir a economia australiana no cenário mundial de intensa competitividade, a partir da recepção e aproveitamento das novas tecnologias com propósitos culturais, criativos e democráticos.

Três anos após a iniciativa da Austrália e com o contínuo crescimento da globalização o Reino Unido, após recente mudança de governo reuniu os representantes de 12 de suas instituições públicas para fazer um balanço das contas nacionais e as tendências da economia global, o resultado do cruzamento de ambas identificou suas vantagens competitivas, após essa análise 13 setores da economia britânica apresentaram maior potencial econômico no país e a elas se deu o nome de indústrias criativas, então aproveitando a ideia do vizinho país traçou seu plano estratégico nacional com centro na criatividade e enfocando na sua importância socioeconômica para alavancar a competitividade da economia do Reino Unido em nível mundial. Esse foi o primeiro movimento governamental do Reino Unido que teve compromisso com as indústrias criativas, definindo-as, registrando-as e reconhecendo seu valor.

O Reino Unido logrou êxito na sua experiência e mostrou estatísticas reveladoras sobre a significativa participação das indústrias criativas nas riquezas nacionais e esse sucesso inspirou outros países de realidade diversa entre si e com relação ao Reino Unido a aplicar a mesma ideia e ação.

A economia criativa pode ser caracterizada como a economia do excesso, diferentemente da economia da escassez, onde os recursos são limitados para os desejos ilimitados da sociedade consumidora. Na economia do excesso quanto mais bens e serviços criativos são produzidos, maior é a capacidade produtiva e aumento da matéria prima, tendo em vista que a criatividade humana é uma fonte inesgotável que pode ser incentivada e motivada para seu aumento constante (retroalimentada).

A Economia Criativa traz a essência da culturalidade somada ao valor econômico que ganhou com as tecnologias surgidas ao longo do tempo e hoje possui **valor funcional**, pela maneira como é usada, **valor de troca**, pelo melhor preço que pode adquirir e **valor expressivo**, que diferentemente dos anteriores é o seu significado cultural, assim como nos diz Madeira, 2014:

[...] é um conceito novo, ajustado ao delicado equilíbrio entre imperativos econômicos e o patrimônio de uma nação; capta as mudanças radicais advindas da revolução digital e dirige seu foco para outro modo de capitalização da criatividade e do conhecimento. (p. 8)

Com isto percebe-se que este novo ramo da economia é muito mais que o já existente e que pode se renovar a cada dia, pois a criatividade que sustenta sua base pode estar presente em qualquer lugar, em qualquer pessoa e criar grande valor como disse Hutton apud Newbigin: “As ideias com valor expressivo [...] geram novos pontos de vista, prazeres, experiências; constroem conhecimentos, estimulam as emoções e enriquecem nossas vidas.” (Newbigin, 2010, p.14)

Para falar de Economia Criativa também é necessário e imprescindível falar sobre os direitos de propriedade intelectual, pois este é o pilar central desta área, o intelecto humano é a fonte de onde surgem as ideias postas em prática na Economia Criativa e para proteger esse talento foi criada a lei da propriedade intelectual, que funciona como agente estimulante que transforma a atividade criativa em indústria criativa.

Em alguns países e textos a Economia Criativa pode ser chamada também de indústria criativa ou indústria do entretenimento, neste trabalho, ambos os termos serão usados como sinônimos, o termo indústria criativa foi criado para denominar empresas em que são desenvolvidos bens e serviços a partir de atividades baseadas na criatividade, habilidades e talentos humanos individuais que apresentam capacidade de gerar emprego e renda através da exploração de propriedade intelectual, tais empresas na atualidade representam algumas das maiores empresas do mundo em abrangência e lucratividade, apesar de seus idealizadores e colaboradores se recusarem a serem definidos como trabalhadores industriais, preferindo se denominar como criadores, artistas ou empreendedores pois trabalham com algo que está fora da capacidade de definição e mensuração de valor dos economistas.

A sociedade contemporânea já não se isola nem mantém apenas uma prática, uma cultura única, ela se caracteriza pela possibilidade de abertura que possui e abarca todos os ritos, todas cores, todos os fazeres, misturando as ideias e aumentando a criatividade, fazendo surgir um novo modelo cultural, a partir das transformações ao longo do tempo e espaço, proporcionadas pela modernização das sociedades chamada globalização ou mundialização como o aumento gradativo

da circulação de bens, serviços, força de trabalho e de capital proporcionadas pela interligação e interdependência mundial crescente, com isso:

Emergem sociedades e, por consequência, instituições marcadas pela descontinuidade, pela fragmentação, pela pluralidade, pela simultaneidade. Um mundo que, gradativamente, comprime o tempo e dissolve fronteiras, um mundo que inaugura o fenômeno das identidades múltiplas. Um mundo que produz em parte de seus integrantes outra experiência identitária, não mais ancorada no fechamento e acabamento iluminista, mas na abertura e inacabamento da pós-modernidade. (BARROS e OLIVEIRA JR, 2011, p. 52)

Nas últimas décadas a economia criativa vem ganhando evidência no centro das discussões de instituições internacionais como a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento), acredita-se que ela é, na contemporaneidade, um eixo estratégico para o desenvolvimento de países em todos os continentes, tendo em vista a grande diversidade de produtos e serviços provenientes da criatividade humana proporcionada pela tecnologia.

As transformações nas formas de produção, consumo e convivência social nas sociedades modernas têm no conhecimento e na criatividade sua base dinamizadora. Por isso, atributos de conhecimento e criatividade constituem fator de altíssima relevância no desenvolvimento social, econômico e político de um país. (BRASIL, 2011, p. 09)

2.3 ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO

Antes de tratar da relação entre cultura, Economia Criativa e desenvolvimento cabe aqui uma definição de desenvolvimento que será considerada no correr da discussão. Desenvolvimento está relacionado com pessoas, coisas, situações que passem por um processo de crescimento, de evolução de determinada condição, assim o ato de se desenvolver culmina na ação de estar pronto para avançar, para dar o próximo passo ou ir à próxima etapa da que se encontra atualmente. O progresso e a melhoria positiva de um determinado lugar, como uma cidade ou um país também pode ser chamado de desenvolvimento e é a esse que se refere nesse trabalho.

Desde o momento posterior a segunda guerra mundial os debates sobre desenvolvimento econômico foram bastante estimulados e até hoje, dentro e fora da academia, diversos autores debatem sobre uma definição de desenvolvimento, contudo apesar de existirem definições diversas deve-se considerar que “o desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida” (Oliveira, 2002, p.38)

A cultura nem sempre foi ligada ao desenvolvimento econômico, ao contrário, por muito tempo a ideia era totalmente oposta a isso – como vimos acima, a percepção da cultura como elemento da formação identitária dos indivíduos só recentemente começou a ser discutido. Os modelos econômicos e produtivos anteriores a 2ª Revolução Industrial descartavam a possibilidade de a cultura gerar receita. A relação da cultura com a economia aconteceu apenas com o avanço do capitalismo, primeiramente, por volta dos séculos XVIII e XIX, quando o capitalismo investe sobre os produtos culturais, transformando-os em mercadorias, fazendo assim com que esses produtos cheguem diretamente ao público por meio de algo novo, o mercado.

Depois, em meados da segunda metade do século XIX, o capitalismo já considerava os bens culturais como mercadoria ainda no momento da produção, foi aí que a cultura foi capturada pela lógica mercantil-capitalista. Contudo somente após a criação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, em 1965, que se vislumbrou a relação da cultura como geradora de desenvolvimento político e econômico. Nesse momento se concretiza a inclusão da cultura como premissa para o desenvolvimento humano e foram formuladas teorias, metodologias e políticas, bem como mensurados indicadores de desenvolvimento humano apontando essa ligação. No relatório do desenvolvimento humano de 2004, traz ainda em sua apresentação essa inclusão:

Para que o mundo atinja os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e erradique a pobreza, tem que enfrentar primeiro, com êxito, o desafio da construção de sociedades culturalmente diversificadas e inclusivas. Fazê-lo com êxito é condição prévia para os países se concentrarem adequadamente em outras prioridades do crescimento econômico, a saúde e a educação para todos os cidadãos. O desenvolvimento humano tem a ver, primeiro e acima de tudo, com a possibilidade das pessoas viverem o tipo de vida que escolheram e com a provisão dos instrumentos e das oportunidades para fazerem suas escolhas.

No contexto contemporâneo a cultura ganhou espaço central devido principalmente ao enlace com a economia do qual resultou a economia criativa com seus inúmeros bens e serviços, seu contínuo e gradativo crescimento a faz figurar, já a algum tempo, entre os setores com mais dinamicidade da economia global, tendo em vista que oferece novas oportunidades de crescimento para os países em desenvolvimento, esses por sua vez trataram de aproveitar a criatividade e talento humanos para dar nova forma a suas economias, as diversificando e fortalecendo, como afirma Oliveira, 2014:

Trata-se do fato de que, na cena contemporânea, a cultura transbordou os limites de seu campo específico. Ou seja, se a modernidade teve como um de seus traços mais marcantes a emergência do campo da cultura [...] a contemporaneidade apresenta como uma de suas características mais importantes o fato de a cultura movimentar-se para além das fronteiras do campo cultural propriamente dito, alcançando, em força, outros campos da vida social. (p.364)

Essa expansão da cultura não se deu apenas de forma substantiva, quando presente nos processos de formação e mudança globais, entrada no dia a dia das pessoas e no auxílio de formação identitária e subjetiva, como também de forma gnosiológica, por ter uma posição vívida no conhecimento e das ciências humanas e sociais, assim podemos ver que:

[...] contemporaneamente, emerge um novo modelo cultural, fruto de uma radical transformação na experiência com o tempo e com o espaço, motivada pelo que os especialistas chamam de globalização ou mundialização. Emergem sociedades e, por consequência, instituições marcadas pela descontinuidade, pela fragmentação, pela pluralidade, pela simultaneidade. Um mundo que, gradativamente, comprime o tempo e dissolve fronteiras, um mundo que inaugura o fenômeno das identidades múltiplas. Um mundo que produz em parte de seus integrantes outra experiência identitária, não mais ancorada no fechamento e acabamento iluminista, mas na abertura e inacabamento da pós-modernidade. (BARROS E OLIVEIRA JR, 2011, p. 52)

Apesar de todo esse crescimento a cultura não se misturou com outros campos ao ponto de desaparecer, ela é um campo específico, mas que transpassa diversos outros universalmente.

Desde que o PNUD passou a se interessar pela cultura e inovação a economia criativa ganhou grande destaque, em seus 3 relatórios sobre esse ramo da economia, 2008, 2010 e 2018, foram tratados temas evolutivos sobre ela, no primeiro intitulado "O desafio de avaliar a economia criativa: em direção à criação de

políticas” atraiu o interesse de governantes pesquisadores e outros profissionais pois ajudou a entender a economia criativa, uniformizando conceitos, estimulando debates e harmonizando pontos de vista sobre a criatividade como ativo econômico e sobre como usá-la. Como é afirmado no Panorama da economia criativa no Brasil do IPEA.

Em relação ao mercado de trabalho e seus aspectos sociais e econômicos, tem sido documentado na literatura que as ocupações criativas tendem a pagar melhores salários e têm sido associadas a empregos de melhor qualidade, níveis de satisfação acima das ocupações de rotina, por conta do compromisso e senso de envolvimento cultural e criativo. Além disso, sabe-se que iniciativas culturais de base que promovem a inclusão social podem ser potencializadas a partir da abordagem da economia criativa, e que o desenvolvimento de certas indústrias criativas pode reduzir disparidades de gênero, uma vez que muitas mulheres trabalham na produção de artesanato, moda e áreas afins. (OLIVEIRA, ARAUJO E SILVA. IPEA, 2013, p. 8)

O relatório de 2010 foi intitulado da seguinte forma: “Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável”, este totalmente voltado para o potencial da economia criativa para o desenvolvimento, a coloca como questão atual da agenda internacional de economia e desenvolvimento, pois mostra os fatores que impulsionam seu crescimento e o potencial que o setor possui de continuar crescendo, nos fazendo ver que a criatividade é o futuro das nações ao afirmar que

Estimulada de forma adequada, a criatividade incentiva a cultura, infunde um desenvolvimento centrado no ser humano e constitui o ingrediente chave para a criação de trabalho, inovação e comércio, ao mesmo tempo em que contribui para a inclusão social, diversidade cultural e sustentabilidade ambiental. (UNCTAD, 2010)

A economia criativa representa atualmente um importante percentual na economia de quantidade expressiva de locais/países, principalmente em cidades de porte médio e grande, nas quais existem muitos produtos e serviços criativos sendo criados e ofertados. Segundo o relatório de 2018 com as perspectivas da economia criativa, o mercado mundial de bens criativos cresceu US \$ 301 bilhões entre 2002 e 2015 e as estimativas mostram que o comércio mundial de serviços tem entre 10% e 20% de contribuição dada pelos serviços criativos. Apesar da crise financeira que afetou a criação, produção e distribuição de produtos e serviços criativos seu desempenho tem sido estável nos 13 anos analisados pela UNCTAD apresentando uma taxa de crescimento superior a 7% nesse período. Contudo a economia

desacelerou entre 2014 e 2015, o mercado ficou em condições piores acarretando uma diminuição de 12% nas vendas, o que refletiu a queda do mercado mundial.

Foi observado também no relatório que os países em desenvolvimento tiveram uma participação bem maior no comércio de bens criativos que os países desenvolvidos, fato esse impelido em grande medida pela China.

3 VOCAÇÕES DA JUVENTUDE DE SUMÉ PARA O SETOR CRIATIVO

Os dados desta pesquisa foram levantados por meio de questionários impressos aplicados de forma presencial à alunos dos três anos do ensino médio da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino fundamental e Médio José Gonçalves de Queiroz, localizada na cidade de Sumé. Esta escola é estadual e oferecia ensino fundamental e médio, contudo no ano de 2018 se tornou escola cidadã integral e passou a oferecer apenas ensino médio, em tempo integral, sendo a única do município nesse formato.

A escola cidadã integral de Sumé foi escolhida pelo fato de esta comportar em sua grande maioria pessoas na faixa etária interessante ao estudo e também proporcionar uma amostra ampla que possibilitou um resultado válido e abrangente.

O questionário aplicado aos estudantes foi construído em conjunto com o orientador desta pesquisa, o professor Vinícius Ramos Bezerra, e seu intuito era descobrir o quanto os jovens já tiveram contato com trabalhos, artísticos e culturais ou não, seu conhecimento, atuação e interesse acerca das áreas de atuação da Economia Criativa. Esse questionário encontra-se anexo ao fim do trabalho.

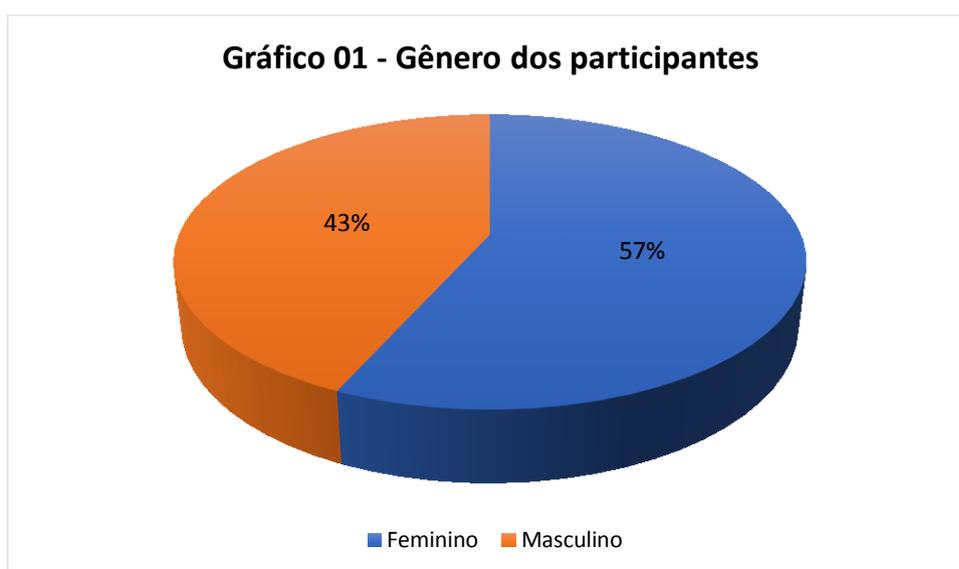
O público alvo da pesquisa realizada foram os jovens da cidade de Sumé que estavam cursando o ensino médio no momento da pesquisa, dias 21 e 22 de outubro e 2019, a quantidade total de alunos da escola selecionada é de 400 alunos, dos quais foram pesquisados 325 alunos, das três séries que compõem o ensino médio, a idade dos jovens está predominantemente entre 15 e 22 anos, estando fora dessa faixa apenas dois participantes um de 24 anos e um de 28 anos.

A recepção por parte a diretoria e professores da escola foi cordial e receptiva, quanto aos alunos, houve reações diversas com relação à participação na pesquisa, a maioria recebeu bem a proposta, apesar de apresentar certa apatia quanto a importância desse estudo e deles como fonte de informações e importantes

atores para esse trabalho, tendo em vista que a investigação sobre as vocações criativas dos jovens sumeenses serve de base teórica e empírica, assim como ponto de partida para a criação de disciplinas eletivas dentro da própria escola, que propõe outros ensinamentos além da base curricular e também políticas públicas voltadas a essa área e esse público.

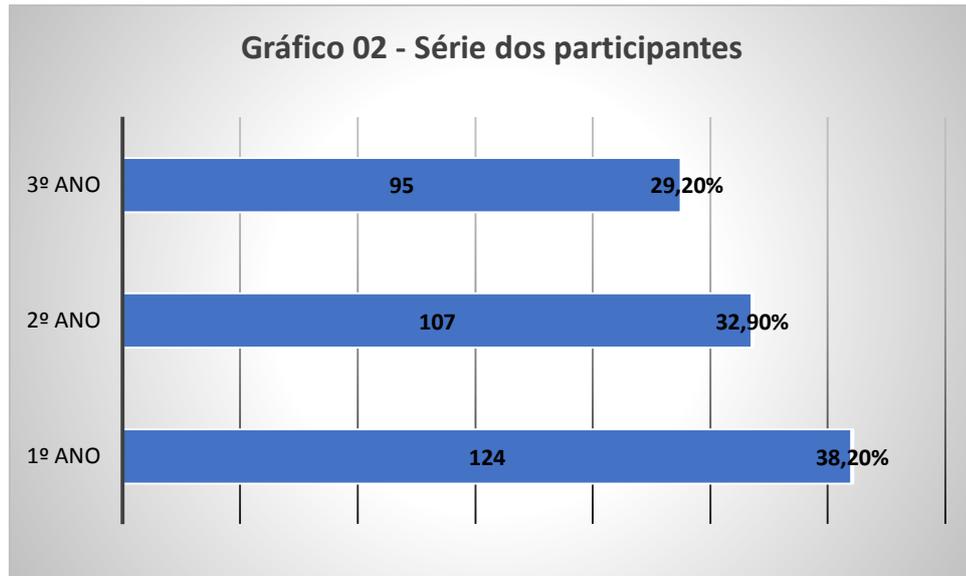
3.1 EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS

Aqui iremos apontar todos os dados levantados já organizados em gráficos, para ajudar na leitura e compreensão. Abaixo de cada gráfico estão as análises de cada um deles, realizadas de forma objetiva.



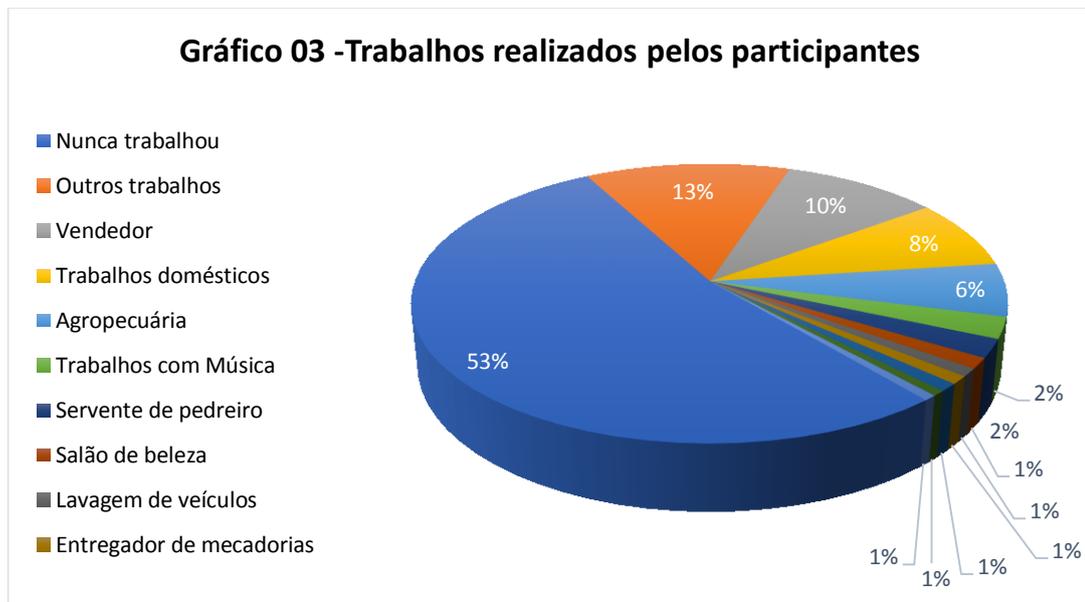
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O gráfico 01 representa o gênero dos participantes da pesquisa, a partir do qual podemos inferir que a maioria são do gênero feminino, a saber do total de 325 respostas 185 são mulheres e 140 homens.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com este gráfico tem a representação do quantitativo de alunos por série, observa-se que o número de alunos diminui com a sucessão das séries, foram 124 alunos distribuídos em 6 turmas de 1º ano, 107 anos em 6 turmas de 2º ano e 95 alunos em 4 turmas de 3º ano.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

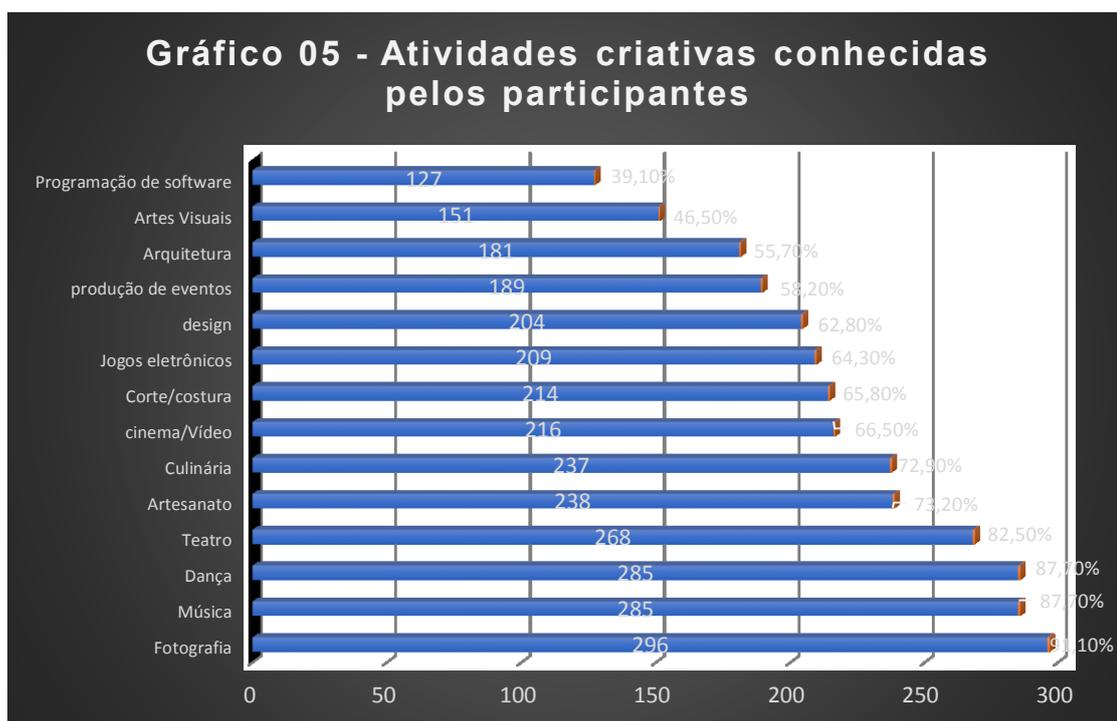
Este gráfico diz respeito às atividades que os alunos possam ter exercido ou estar exercendo, interessadamente mais da metade da população questionada respondeu nunca ter exercido qualquer tipo de trabalho na vida. Entre os que declararam algum tipo de trabalho 10% (32 pessoas) declararam ser vendedores, de produtos diversos, que não cabe aqui especificar, 8% (26) fazem serviços domésticos e 6% (20) trabalhos com agropecuária, trabalhos com música, servente de pedreiro, dança, culinária, fotografia e beleza representaram juntas 10% do total com 21 respostas.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Cabe destacar de início que o questionamento que deu base a esse gráfico comportava resposta variada, então cada uma das opções apresentadas pode ter sido dada por mais de uma pessoa, para além das opções acima também ocorreram respostas sem nenhuma atividade que somaram 200 respostas, portanto as respostas acima correspondem a 125 participantes.

Das atividades que surgiram a mais praticada foi dança, sendo praticada por 43 participantes, seguida por teatro com 23 e a atividade de tocar instrumentos com 21 praticantes, desenho, música e capoeira com 15, 11 e 10 praticantes respectivamente. Também foram citados pintura, artesanato, culinária e produção de eventos.



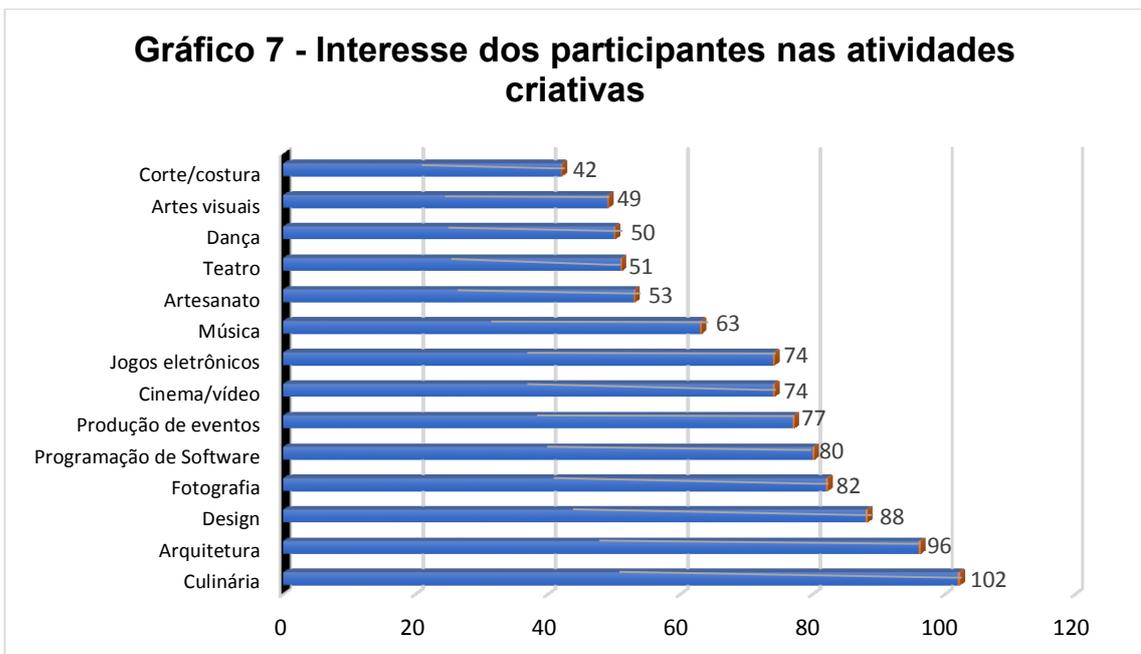
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O gráfico 05 representa o conhecimento das atividades da Economia criativa por parte dos alunos participantes, a questão dava múltipla escolha, podendo ser marcadas quantas atividades fossem conhecidas. Dessa forma pode-se observar que as atividades criativas mais conhecidas pela população são fotografia, música, dança e teatro e as menos conhecidas são programação de software, artes visuais, arquitetura e produção de eventos.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir desse gráfico podemos perceber que a atividade criativa em que os alunos mais tiveram participação foi a dança (15%), depois teatro (12%), música (12%) e fotografia (10%), lembrando que a questão aceitava múltiplas marcações de acordo com a vivência de cada pessoa.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O gráfico 07 foi elaborado a partir das respostas à seguinte questão: Marque as atividades em que você tem interesse em conhecer, questão que aceitava também múltipla marcação e trazia o interesse em conhecer e talvez trabalhar na área. As atividades mais citadas pelos alunos foram Culinária, Arquitetura, Design e Fotografia, isso mostra que apesar das respostas às questões abertas, em sua maioria, não citarem as atividades criativas muitos jovens se interessam pela área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar na pesquisa que entre os jovens pesquisados não há grande intenção/vocação para as áreas da Economia Criativa, estabelecendo-se essas vocações em áreas mais tradicionais e já bastante conhecidas.

Pelos dados obtidos é possível traçar um perfil vocacional mínimo dos jovens estudantes do ensino médio de Sumé – PB para o setor criativo. A grande maioria dessa população tem conhecimento das áreas da Economia Criativa, mesmo sem ter contato com esse termo ou fazer estudos acerca dele. Mesmo não sendo o maior foco da população estudada algumas das atividades propostas despertaram o interesse dos pesquisados, como culinária, arquitetura, design e fotografia. Essas foram as atividades elencadas que mais despertam o interesse do alunado a conhecer e talvez trabalhar.

Algo que merece atenção é que uma considerável parcela ainda não sabe ao certo a profissão que pretende seguir, o que cria uma lacuna para formulação de um resultado com maior grau de certeza. Mas mais que isso, acredito que isto mostre um problema maior: que profissões os jovens querem realmente e o que é possível alcançar estando no Cariri Paraibano?

Vimos que muitas respostas não faziam muita conexão entre intenção real ou ainda passível de ser atingida pelo estudante. Esse fato apresenta o problema em que os estudantes do ensino médio da escola José Gonçalves de Queiroz necessitam de atividades extraclasse que explorem o trabalho economicamente produtivo e sua importância na emancipação e desenvolvimento pessoal.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JR. José (org.). **Pensar e agir com cultura: Desafios da gestão**. Observatório da diversidade cultural. Belo Horizonte. 2011.
- BRANT. Leonardo (Org.). **Políticas Culturais**. Barueri, SP: 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. **Gestão Cultural – Conceitos Básicos – Etapa I. O Campo da Cultura**. Brasília: 2013.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações**. Brasília, 2011.
- MADEIRA, Mariana Gonçalves. **Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira**. Brasília: FUNAG, 2014.
- NEWBIGIN. John. **A Economia Criativa: um guia introdutório**. Londres: British Council. 2010.
- OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Rev. FAE, Curitiba, V.5, n.2, p. 37-48, maio/ago. 2002.
- OLIVEIRA, João Maria de, ARAUJO, Bruno Cesar de e, SILVA, Leandro Valério. **Panorama da economia criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- IPEA, 2013.
- OLIVEIRA, Paulo Cesar Miguez de. **Cultura, diversidade cultural e desenvolvimento**. In: Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Biblioteca Digital. BNDES. 2014. Disponível em <<http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/3073>> acesso em 01/11/2019.
- PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano de 2004.
- REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura ou Economia Criativa? Pondo os pingos nos is**. 2007. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/site/pontos-de-vista/economia-da-cultura-ou-economia-criativa-pondo-os-pingos-nos-is/>>. Acesso em 13/11/2019.
- RELATÓRIO DE ECONOMIA CRIATIVA 2010: economia criativa, uma opção de desenvolvimento viável**, Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc ; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.
- TEIXEIRA COELHO NETO, José. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

ANEXO A – FORMULÁRIO APLICADO**Potencialidades Criativas da cidade de Sumé - PB**

Esta pesquisa tem por finalidade conhecer as vocações criativas dos estudantes do Ensino Médio da cidade de Sumé - PB. Os dados aqui apresentados são para fins puramente acadêmicos.

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino

Escola: _____

Série: _____

1. Você faz algum tipo de trabalho, mesmo que de vez em quando?

() Sim () Não.

Qual? _____

2. Você já fez ou faz alguma atividade artística ou cultural?

() Sim () Não

Qual (is)? _____

Caso sim, com que frequência realiza (ou) a atividade?

3. Marque as atividades que você conhece ou já ouviu falar:

() Fotografia

() Design

() Cinema / Vídeo

() Programação de Software

() Jogos eletrônicos

() Produção de eventos

() Artes Visuais

() Arquitetura

() Música

- Teatro
- Artesanato
- Corte/costura
- Culinária
- Outra: _____

4. Marque as atividades em que você fez algum trabalho ou participou:

- Fotografia
- Design
- Cinema / Vídeo
- Programação de Software
- Jogos eletrônicos
- produção de Eventos
- Dança
- Artes Visuais
- Arquitetura
- Música
- Teatro
- Artesanato
- Corte/costura
- Culinária
- Outra: _____

5. Marque as atividades que você tem interesse em conhecer:

- Fotografia
- Design
- Cinema / Vídeo
- Música
- Jogos eletrônicos
- Arquitetura
- Produção de eventos
- Dança
- Artes Visuais

- () Programação de Software
- () Teatro
- () Artesanato
- () Corte/costura
- () Culinária
- () Outra: _____

6. Após o ensino médio, qual a profissão deseja seguir?

4. Pretende estudar alguma profissão no ensino técnico ou superior?

- () Sim() Não.

Qual? _____